

Novo Mais Médicos enfrenta velhos problemas

Com a saída dos cubanos do programa, governo encara o desafio de encontrar profissionais para trabalhar nas periferias e em locais isolados, como comunidades indígenas

Reportagem: Emily Behnke, sob supervisão de Nelson Oliveira
 Edição: Maurício Müller

A SAÍDA DE 8,5 mil profissionais cubanos do Programa Mais Médicos colocou o Brasil novamente diante da necessidade de resolver o problema do atendimento a locais que dependem exclusivamente do SUS. Alguns deles, como comunidades indígenas isoladas da Região Norte, são ainda mais dependentes do segmento da atenção básica promovida pelo governo.

O acordo entre a Organização Panamericana de Saúde (Opas) com os governos de Cuba e do Brasil, que garantia o funcionamento do Mais Médicos, acabou em novembro diante das declarações do presidente eleito, Jair Bolsonaro, de que não aceitava a recusa dos cubanos em revalidar diplomas e a retenção, por parte de Cuba, da maior parte da remuneração dos médicos.

O primeiro edital para suprir as vagas do Mais Médicos teve 36.490 interessados e, como resultado inicial, a habilitação para 8.411 delas (98%). No entanto, até ontem 30% dos médicos habilitados não haviam se apresentado nos municípios escolhidos.

A Unidade Básica de Saúde da Família de Itabuna (BA) passou a contar com um novo médico em 26 de novembro. O município é conveniado ao programa desde 2013 e já havia recebido três médicos de Cuba. A administradora da unidade, Marcela Oliveira Falcão, informou que o funcionamento foi afetado pela ausência de médico entre 19 e 23 de novembro. Naquela semana, os doentes menos

graves foram atendidos por enfermeiros e outros profissionais de saúde. Quem precisou de um médico foi encaminhado ao centro de referência da cidade.

— Foi uma semana difícil porque não esperávamos a saída do médico, mas conseguimos contornar, e a comunidade não ficou desassistida.

O não preenchimento de vagas decorre da preferência dos médicos por atuarem em centros urbanos. Não por acaso, 63 das 106 vagas ainda em branco estão em distritos sanitários especiais indígenas, principalmente em estados da Região Norte. É o caso do Amazonas, onde sobram 86 postos. Na área do Alto Solimões nenhuma das 22 vagas foi preenchida. No Alto Rio Negro restaram 11 postos. No Amapá e no Pará faltam 20 profissionais.

Edital

Até o momento, 2.476 médicos não compareceram ou não iniciaram suas atividades nos postos para os quais foram designados. Se o número for mantido, 2.582 vagas serão oferecidas no edital seguinte, para o qual já se inscreveram 10.205 médicos brasileiros e estrangeiros, conforme o Ministério da Saúde.

As inscrições foram finalizadas no domingo. Na quinta e na sexta-feira os médicos brasileiros com registro em conselhos regionais de medicina (CRMs) terão nova chance de participar do programa para preencher vagas de desistentes. Quem não tiver registro poderá pleitear as vagas nos dias 27 e 28. Em seguida, nos dias 3 e 4 de janeiro, as oportunidades serão abertas



O programa foi criado para suprir a demanda por médicos em locais como periferias de cidades e comunidades isoladas

para estrangeiros formados no exterior e sem registro no país.

Garantir que os médicos, especialmente os brasileiros, cumpram os três anos de contrato é um dos desafios do programa. Dados do Ministério da Saúde referentes ao período de 2013 a 2017 indicam que 54% dos brasileiros desistiram em até um ano e meio depois do ingresso. Já os estrangeiros permaneceram mais tempo. A maioria dos cubanos ficou mais de dois anos e meio.

Entre brasileiros e estrangeiros, a maior parte dos desistentes (58%) atuava em periferias de capitais e regiões metropolitanas e em áreas consideradas de extrema pobreza. Nesse último grupo de municípios, estava uma fatia significativa dos cubanos (35%, contra 25% dos brasileiros).

Saldo positivo

O relatório de avaliação do programa entre 2013 e 2017 feito pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aponta que o Brasil gastou cerca de R\$ 13 bilhões com o Mais Médicos. Cerca de R\$ 7 bilhões foram transferidos a Cuba, por meio da Opas. Em 2018, os gastos com o programa foram de R\$ 3,3 bilhões — R\$ 200 milhões a mais que no ano passado.

A relatora na CAS, senadora Lídice da Mata (PSB-BA), concluiu que o Programa Mais Médicos possibilitou melhor distribuição de profissionais em regiões carentes e distantes, no interior e na periferia, e maior cobertura de atenção básica e saúde da família, com mais consultas e procedimentos.

— É uma unanimidade entre os prefeitos brasileiros de todas as legendas partidárias. Porque até então os médicos não chegavam aos municípios.

Nova etapa

Inscritos no 1º edital de 2018

36.490 médicos

Inscrições aprovadas

23.951 médicos

65%

Vagas oferecidas

8.517 vagas

Vagas preenchidas

8.411 vagas

98%

Profissionais que já se apresentaram ou iniciaram as atividades

5.935 médicos

70%

Requisitos para a participação no edital

- Puderam participar apenas médicos formados em instituições de educação superior brasileiras ou com diploma revalidado no país e com habilitação em situação regular para o exercício da medicina, mediante registro em conselho regional de medicina (CRM) no Brasil
- Era exigido não possuir vínculo de serviço com carga horária incompatível com as exigências do projeto

Fonte: Ministério da Saúde
 (Em andamento, há edital de emergência direcionado aos médicos com registro em CRM no Brasil para manter a assistência nas localidades que contavam com médicos cubanos)

Estrutura do programa

Objetivo

Ampliar o acesso da população à atenção básica, principalmente nas regiões mais carentes do país, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros

Data de criação

2013

Responsável

Ministério da Saúde

Municípios atendidos

4 mil

Distritos indígenas

34

Beneficiários

Mais de 63 milhões de pessoas

Remuneração

Os profissionais recebem bolsa-formação (atualmente no valor de R\$ 11,8 mil) e uma ajuda de custo inicial entre R\$ 10 mil e R\$ 30 mil para deslocamento para o município de atuação. Além disso, todos têm a moradia e a alimentação custeadas pelas prefeituras



Fonte: Ministério da Saúde, em 06/12/2018

Saiba Mais

Opas Brasil — Mais Médicos
<http://bit.ly/opasmaismedicos>

Relatório de avaliação da CAS
http://bit.ly/relatorio_cas

Veja todas as edições do Especial Cidadania em www.senado.leg.br/especialcidadania